

SER COMPANHEIRO MAÇOM

Pelos IIR.: Roberto Rocha Verdini e Robson Batista

Ser Companheiro Maçom é ter o sentimento de solidariedade, que nasce da sincera e íntima comunhão entre IIR.: e será a nossa eterna preocupação. Se a Liberdade é o ideal de quem está iniciando como Maçom que almeja a Luz, o Comp.: M.: deve estar procurando a Igualdade para que possa edificar os sentimentos de Fraternidade.

Ao ser elevado ao 2º grau devemos acrescentar às nossas aspirações a capacidade de realizar praticamente, em atividades dignificantes e construtivas, os conhecimentos adquiridos.

O nosso progresso depende de nossa crescente capacidade de interpretar os elementos fundamentais do simbolismo, de forma a realizá-los com mais utilidade e proveito.

É pelo trabalho que poderemos aperfeiçoar os nossos corações e pela prática da moral e pela observância da ciência não devemos esquecer que a elevação é mais uma iluminada, profunda e melhor entendimento das doutrinas, base do edifício maçônico.

Em qualquer ciência, religião ou hierarquia, a divisão em graus é de fundamental importância. Sem embargo, a cerimônia é necessária, na recepção do candidato, para demonstrar a evidência de seu progresso.

Com os ensinamentos de seu mestre interno, em quem depositou toda a sua confiança, o AP.: para adquirir a arte da superação, chegou, depois de muito esforço em servir, ao merecimento de receber melhor salário e maiores luzes de conhecimento. Estas luzes nos capacitaram a escalar a Superação.

A cerimônia de recepção no 2º grau demonstra, em seu simbolismo, as etapas da perfeição adquiridas pelo maçom ou construtor, por meio de nossos esforços pessoais. Sem constrangimento, apesar de nosso adiantamento, nós como CComp.: temos que seguir ainda aos nossos mestres, que dirigem e vigiam nossos passos sobre a Senda, porque, não obstante nosso progresso, não somos capazes de caminhar sozinhos, sem a necessidade de um guia.

O 2º grau tem por finalidade fazer o neófito um vidente, isto é, abrir-nos o olho interno a fim de seguir com uma luz interior em direção ao Magistério.

Para abarcar o saber, foi-nos solicitado em exame, para vocês meus IIR.: poderem apreciar o adiantamento que estávamos alcançando. Este exame não se limita a conhecimentos superficiais, senão a trabalhos sérios e a práticas fundamentais do Ap.: Este exame se efetua no Templo e, em plena luz, isto é, nós aspirante damos conta de nosso progresso ao nosso mestre interno, e, desta vez, não somos despojados de nossos metais inferiores, porque, com o esforço de nossa alquimia, transmutamo-os em metais superiores. Nós já conhecemos a verdade ou o caminho da verdade e já temos idéia sobre o vício e a virtude. Devemos sim, esclarecermos o que descobrimos sobre a verdade e a prática da virtude, porque sem virtude, não podemos chegar à verdade.

Cinco são as perguntas que muitas vezes variam com os rituais:

O que é o Pensamento? O que representa o primeiro aspecto do Deus Íntimo, no reino do homem e concluimos que **O PRIMEIRO CAMINHO PARA O MUNDO DIVINO É O PENSAMENTO;**

O que é a Consciência? É o que significa "com conhecimento" e pelo pensamento podemos chegar à consciência e chegamos também a *dar-nos* conta. Com a consciência, o homem se sente que é EU e pensa porque é. E por ser EU penso, e, porque penso, adquiero consciência de meus pensamentos.

O que é a Inteligência? Acreditamos que é a faculdade que penetra para ler no interior das aparências e por meio dela, o homem chega a conhecer a natureza de todas as coisas que caem sob seus cinco sentidos e assim, por meio desta faculdade, já poderá conhecer as Leis que governam o Universo e, sobretudo **AQUELAS QUE GOVERNAM SEU PRÓPRIO MUNDO INTERNO, SUA PRÓPRIA VIDA ÍNTIMA, FÍSICA, MENTAL E ESPIRITUAL.**

O que é a Vontade? É a faculdade de desejar e de trabalhar. Ela guia nosso ser para desejar o bom e o justo e nos impulsiona à ação, sendo estas faculdades gêmeas uma da outra que completam-se mutuamente.

Existem pensamentos inferiores e superiores que refletem a classe dos desejos; há pensamentos expressos pela consciência e pela subconsciência e ainda existem vontades racionais e instintivas.

O que é Livre Arbítrio? A resposta a este quesito, sempre preocupou e continua preocupando a mente humana, desde as mais remotas idades. Da solução desta questão, depende a irresponsabilidade ou responsabilidade do homem e, portanto, a utilidade de todo o esforço.

O verdadeiro maçom deve solucionar este problema porque, se não fosse para o homem ter liberdade, nem ser livre, não teria razão de existir. O homem é tal como pensa seu coração, e assim sendo, cada um recebe o fruto de seus pensamentos e de suas ações conscientes ou inconscientes.

Por conseguinte o Livre Arbítrio existe para o homem em proporção de seu desenvolvimento inteligentemente espiritual. O homem dominado por suas paixões, não tem a liberdade individual que tem o homem virtuoso e iluminado. O homem escravo de suas paixões, é escravo dos demais, enquanto que o homem liberto é o rei do mundo.

O Livre Arbítrio é uma realidade para o MESTRE QUE CONHECE A VERDADE, porque a VERDADE O FAZ LIVRE.

Ainda cabe uma sexta pergunta. **Quem somos e de onde viemos?** Esta pergunta foi respondida pelo profeta David e pelo mesmo Divino Mestre, quando disseram: **_"VÓIS SOIS DEUSES"**. E assim podemos responder: **_"SOMOS DEUSES"**, porém inconscientes de nossa divindade e por isto necessário se torna que a Iniciação Interna nos abra a Inteligência à Luz da Verdade.

Na primeira viagem identificamos que é a primeira etapa do adiantamento ou progresso. Ao levarmos nesta viagem o malhete e o cinzel entendemos que serviam para desbastarem a Pedra Bruta e representam as duas faculdades gêmeas no homem que são a Vontade e o Livre Arbítrio. Fortificando a Vontade por meio do auto-sacrifício, chega-se ao Livre Arbítrio. Um Mago certa vez disse: **_"A VONTADE DO HOMEM JUSTO É A VONTADE DE DEUS"**.

Nesta viagem, aprendemos a usar nossa Vontade e sua determinação inteligente, significa eliminar da pedra bruta toda a sua aspereza e partes supérfluas. Foi a perfeita união do Amor com a Sabedoria.

Na segunda viagem, constituímos como uma obrigação para o progresso intelectual, levando a Régua e o Compasso. Deus Geometriza e devemos adestrar-nos em Geometria, que nos dá a chave da arte da construção e só assim nos convertêramos em cooperar com o G.: A.: D.: U.:

A régua nos traça a linha reta, ou seja, o caminho reto na vida, que nos conduz ao mais justo, sábio e melhor e nos lembra que nunca deveremos nos desviar de nosso ideal.

O compasso nos fornece o círculo e demonstra o raio e o campo de ação de nossas possibilidades. Juntos eles representam a HARMONIA E O EQUILÍBRIO.

Na terceira viagem, conservamos em nossa mão esquerda a Régua e tomamos na mão direita a Alavanca que se apóia no mesmo ombro direito. Esta representa as possibilidades que nos são oferecidas, com o desenvolvimento de nossa inteligência e compreensão. Ela significa, em suas duas pontas, a POTÊNCIA E A RESISTÊNCIA e deve ser utilizada para regular e dominar a inércia dos instintos, levantando-os e movendo-os para abrigá-los a trabalhar na construção de nosso Templo Individual, para expressarmos exteriormente o desejo íntimo de nossos corações. Ela é a FÉ, sendo forjada pelo nobre pensamento e a vontade de levantar o mundo.

Na quarta viagem, mantida a Régua e desta vez acompanhada pelo Esquadro, simboliza os propósitos segundo o ideal que inspira.

O Esquadro é o símbolo do TAU egípcio, isto é a união do Nível com o Prumo, por meio dos quais construímos a base que solidifica o edifício. Estes dois instrumentos significam a medida perfeita dos materiais que usamos para a construção e devem ser empregados para que possamos construir o nosso Templo Interior com a homogeneidade, estabilidade e harmonia.

A Pedra Cúbica, que entendemos ser a individualidade desenvolvida em todas as suas faces, não ser ainda para o edifício social.

Entendemos é que a pedra esteja em perfeito esquadro em suas seis faces e que necessitamos estar desenvolvendo e trabalhando a pedra de nossa personalidade com as seis faculdades espirituais que são representadas pelos seis instrumentos que levamos, em nossas viagens.

Na quinta viagem, não necessitamos mais de nenhum instrumento usados em viagens anteriores e isto demonstra o completo desenvolvimento das faculdades internas já enumeradas.

Para tanto, iniciamos esta viagem em sentido oposto ao que vínhamos fazendo até então. Esta direção significa que, depois de termos desenvolvido as seis faculdades principais no mundo exterior e revendo tudo aquilo que já tínhamos passado, estávamos, agora, obrigados a penetrar no mundo interno, para buscar a sétima faculdade que é o PODER DO VERBO, representado pela letra "G", localizada e escrita dentro da Estrela Microcós mica ou Flamejante. O abandono dos instrumentos demonstra o domínio dos cinco sentidos, representados pela Estrela de Cinco Pontas, porém agora a Estrela irradia a luz interior.

A Retrogradação da quinta viagem tem então, por objetivo, o volver de novo ao mundo Interno, ao Paraíso, de onde saímos ao mundo de DEUS que está dentro de cada um de nós.

O número cinco é a base do grau de Comp.: e nós temos que deixar a Col.: do N.: do lado esquerdo, onde reina a força, passivo do homem, para ingressarmos na beleza da Col.: do S.:

Estando neste lado temos que subir e escalar 5 degraus da escada, para poder chegar ao Anjo da Escada, que vigia a Porta do Edem. Eles representam o que precisamos atravessar para chegarmos ao 1º Vig.:

O primeiro degrau representa o triunfo sobre o elemento terra, o segundo corresponde à prova do ar, o terceiro à água, o quarto à do fogo e o quinto á a etapa do triunfo, ou o domínio di espírito sobre os quatro elementos, é a Estrela Flamejante.

Neste degrau adquirimos a iluminação ou a visão interna espiritual e a partir daí, somos um vidente e nos convertemos em uma Estrela Flamejante.

No íntimo passamos a irradiar dos nossos corações, com toda claridade uma luz que guia os nossos passos e dos nossos IIR.:

Esta Estrela é o símbolo do homem perfeito, do filho que somos de DEUS e tem cinco pontas que correspondem aos quatro elementos e ao Espírito e que são simbolizados pelos metais ordinários inferiores e comuns ao homem; o cobre e seus desejos, o ferro e sua dureza, aos quais se une ao mercúrio que a todos amalgama e domina.

Este pentagrama, os magos elegeram como símbolo do Poder e com uma só ponta voltada para cima é a imagem de DEUS, que reflete a verdade, a sabedoria e o amor, afastando todos os demônios dos erros, das paixões, dos instintos e dos preconceitos e principalmente expressa o homem espiritual que dominou a natureza interior. A estrela de luz é o homem cuja cabeça está erguida para o alto.

A letra "G" está escrita dentro da Estrela Flamejante, porém deve ser a letra "G" do alfabeto latino que ocupa este posto?

A nossa mente é muito fértil e todos os manuais dão interpretações muito formosas sobre ela que pode até ser considerada como sinal hieroglífico. Dessas interpretações podemos tirar, Geração, Geometria, Gênio, Gnose, Gravitação, Graça, Gozo e não sabemos porque esqueceram de citar outras centenas de adjetivos grandiosos que começam por esta letra.

Para que os verdadeiros maçons possam entender o verdadeiro significado da letra "G" necessário se faz que estejam em perfeita harmonia com o seu Templo Interior, que é sem dúvida o caminho que nos leva ao G.: A.: D.: U.:

Ela simboliza o organismo em função, ou o dinamismo vivente. No plano espiritual é o poder da expressão, no mental é a Trindade do espiritual, mental e físico, no material é a manifestação, a geração dos desejos, idéias e atos que expressam o gozo do exercício de nossos atributos. Vocalizar o "G", entendemos que expressa a Magia do Verbo, promete a criação de idéias sãs,

produção de riquezas espirituais, abundância de tolerância e principalmente triunfo sobre os obstáculos.

Ela é por si só sagrada, na Maçonaria Iniciática e acreditamos que devemos pronunciá-la com as crianças, ou seja, "GUE" e pode ser entendida como o VERBO DO CRIADOR e o FOGO DO CRIADOR.

Finalmente queremos tecer comentários sobre a Marcha do Grau, o T.: e o S.:

Depois de darmos os 3 passos do Ap.: , acrescentamos outros dois diferentes dos anteriores. Cinco passos recordam cinco viagens, cinco golpes, cinco pancadas de bateria, assim como o sinal de reconhecimento. Os 3 primeiros passos do Ap.: simbolizam as 3 primeiras viagens ou esforços para a superação, o 4º passo se desvia para a região S.: , enquanto que o 5º passo volta em linha reta sobre nossos primeiros esforços.

Já o T.: entendemos que traduz que: **quem mais tem, mais deve dar.**

O S.: com a M.: D.: sobre o Cor.: , órgão da vida e altar do G.: A.: D.: U.: , significa que prometemos, como Homens de DEUS ou filho dele e reafirmo minha promessa de COOPERAR NA OBRA DO G.: A.: D.: U.: e a M.: Esq.: aberta e levantada forma a Estrela de 5 pontas, que é o símbolo do homem triunfante em suas provas.

Assim, entendemos que ser Comp.: M.: é ser obreiro reconhecido e apto a exercer sua arte estando consciente de nossa energia a ser empregada no trabalho, cujo dever é realizar, praticamente o plano teórico traçado pelos MM.: , em sintonia ampla com o nosso Templo Interior, a fim de nos aproximarmos cada vez mais da verdadeira luz emanada pelo G.: A.: D.: U.:

Oriente de Itaparica, 21 de agosto de 2006.

Ir.: Roberto Rocha Verdini

Ir.: Robson Batista